

EDITORIAL

Desde o início da empreitada de produzir o Dossiê de Conflitos Contemporâneos, o Observatório de Conflitos, vinculado ao Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), se propôs a atuar como um espaço de divulgação de pesquisas, de qualidade, sobre temas concernentes a conflitos da atualidade. Ao longo de três anos, através de análises acadêmicas com abordagens específicas para cada volume, o Dossiê de Conflitos Contemporâneos elaborou conteúdos sobre combates e tensões na América Latina, na África, no Oriente Médio, na Ásia e na Europa Oriental, sem deixar de lado a proposição de reflexões teóricas pertinentes à área de Segurança Internacional nas Relações Internacionais.

Não seria possível enfrentar esse desafio de compreender, contextualizar e apresentar os desafios securitários da contemporaneidade sem o compromisso dos integrantes de Pós-Graduação e dos professores coordenadores do Observatório de Conflitos, a confiança e empenho dos discentes da UNESP do campus de Franca em serem orientados desde 2021, a cada semestre, para produzir, em conjunto com mestrands e doutorandos, artigos e, por fim, a colaboração de todos os pesquisadores que compuseram nossas edições. Ao longo do primeiro semestre de 2023, essa equipe se reuniu novamente para finalizar essa jornada. Mantendo sempre em vista a missão do Observatório de Conflitos apresentamos o Dossiê de Conflitos Contemporâneos, volume 4, número 1. Esta edição de encerramento é composta por seis artigos redigidos por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP-UNICAMP-PUC/SP) e discentes do curso de Relações Internacionais da UNESP.

Iniciando o dossiê, Carolina Antunes Condé de Lima, Beatriz Paiva Fantinel e Nathalia Fernandes Pita apresentam como os efeitos da colonização influenciam as teorias e perspectivas das Relações Internacionais. Em seu trabalho, as autoras nos incentivam a buscar visões diferentes daquelas reproduzidas por homens brancos, heteronormativos e ocidentais em um caminho contrário ao “apartheid epistêmico” da disciplina, bem como nos levam a refletir sobre como a dominação do conhecimento contribui para a invisibilização de povos marginalizados e de seus sistemas de opressão.

Inaugurando as ponderações sobre o continente asiático, João Pereira dos Anjos Neto, Isadora Cordeiro da Silveira, Lorena Araujo da Silva e Pedro Bergamin Talarico examinam a origem das tensões étnicas em Xinjiang, território autônomo localizado no noroeste chinês, e como a causa uigur foi cooptada, internacionalmente, por um embate de narrativas frente à

rivalidade entre China e Estados Unidos. Diante de uma temática que ocupou espaço retórico e propagandístico na grande mídia e nas organizações internacionais, é de grande valor estar a par da situação do Xinjiang, com um olhar crítico, histórico e que considera as disputas hegemônicas de poder.

Em seguida, Maurício Luiz Borges Ramos Dias, Alice Dandára Frazão dos Santos e Juliana Haniu realizam uma abordagem geopolítica questionando como o entorno regional japonês, caracterizado pelo desenvolvimento militar chinês e norte-coreano, assim como pela tentativa estadunidense de manter sua influência no continente asiático, promoveram o enfraquecimento da pauta pacifista nipônica e o aceleração da remilitarização do Japão. Outrossim, os autores evidenciam como as tensões regionais contemporâneas contribuíram para a cooperação trilateral entre Japão, Coreia do Sul e Estados Unidos ao longo de 2022.

Com um olhar à África, Natalie Storti Corbani e Heitor Cassiano Senra Neves observam como o agravamento da guerra civil na Somália foi influenciada pela soma de fatores como o warlordismo em seu sistema histórico de clãs, a militarização da sociedade somali e a insurgência de grupos fundamentalistas no país. Para tanto, esse artigo se articula entre passado e atualidade, efetivando um panorama histórico sobre o tradicional sistema de clãs somali e como sua essência se mantém e fortalece manifestações como o warlordismo.

Para finalizar o Dossiê de Conflitos Contemporâneos, voltamo-nos à América Latina. Em seu artigo, Maria Aparecida Felix Mercadante e Eduarda Pereira Pires Barboza expõem a violência orquestrada pela gangue Maras e o Estado de Exceção do presidente Nayib Bukele em El Salvador. As autoras demonstram a origem dos Maras e suas formas de desafiar o Estado, além de refletir sobre como as controvérsias políticas instauradas por Bukele, como encarceramento em massa, não foram efetivas para o combate à violência salvadorenha e violam os direitos humanos de forma institucionalizada.

Por fim, Maria Aparecida Felix Mercadante e Giovanna Amaral Vargas apresentam o conflito entre o governo colombiano e o Exército de Libertação Nacional. As autoras contextualizam a criação da organização, diferenciando-a das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), e explanam os conflitos e seus diálogos com o Estado colombiano.

Em um futuro próximo, o Observatório de Conflitos dará continuidade à sua missão com um novo produto. Enquanto isso, esperamos que essa diversidade de análise seja apreciada e incentive novas pesquisas nas Relações Internacionais! Boa leitura a todos!

Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Equipe Editorial